



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA CONTÁBEIS

CAMILA MELO DA SILVA
FILIFE PEREIRA DOS SANTOS

OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PREPARAÇÃO DOS
ESTUDANTES PARA PRESTAR O EXAME DE SUFICIÊNCIA

Campo Grande – MS
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA CONTÁBEIS

CAMILA MELO DA SILVA
FILIPPE PEREIRA DOS SANTOS

OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PREPARAÇÃO DOS
ESTUDANTES PARA PRESTAR O EXAME DE SUFICIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elisabeth de Oliveira Vendramin.

Campo Grande – MS

2023

OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES PARA PRESTAR O EXAME DE SUFICIÊNCIA

Camila Melo da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Filipe Pereira dos Santos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Elisabeth de Oliveira Vendramin

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de compreender os impactos do Ensino Remoto Emergencial na preparação de estudantes para prestar o Exame de Suficiência Contábil. Trata-se de uma pesquisa que utilizou o método qualitativo básico como percurso metodológico, cuja construção dos dados foi realizada por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado com estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Centro-oeste. Optou-se por delimitar os participantes entre os estudantes com previsão de formar no ano de 2023, pois são ingressantes do ano de 2020 e tiveram menos de um mês de aula no ensino presencial e migraram para o ensino remoto emergencial, regressando para o ensino presencial no segundo semestre de 2022. Os achados deste estudo evidenciam a complexidade das experiências dos estudantes diante do Ensino Remoto Emergencial, ressaltando a importância da infraestrutura tecnológica, da diversidade de estilos de aprendizagem e do suporte institucional para uma experiência acadêmica bem-sucedida durante períodos disruptivos. Essa análise contribui com reflexões referentes à adoção e aprimoramento dessa modalidade de ensino, com abordagem mais estruturada para a capacitação tanto dos alunos quanto dos professores no âmbito tecnológico de aprendizado.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Exame de Suficiência; Ensino Remoto Emergencial; Impacto nos Estudos.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, trouxe consigo a necessidade de implementação de medidas emergenciais para garantir a continuidade das atividades educacionais. Nesse contexto, o ensino remoto emergencial foi adotado por diversas instituições de ensino como uma alternativa viável para manter o processo de aprendizagem (Rondini et al., 2020).

No contexto do ensino superior em contabilidade, os bacharéis precisam de aprovação em uma prova específica, para só então poder exercer a profissão de Contador. Tal prova é conhecida como Exame de Suficiência, que é uma avaliação aplicada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com duas edições anuais. Essa prova tem como objetivo verificar a competência técnica dos futuros profissionais da área contábil, abrangendo diversos conteúdos relacionados à contabilidade e suas práticas (Galvão, 2016).

Nesse contexto, a presente pesquisa indaga a respeito da relação entre os efeitos do Ensino Remoto Emergencial e a preparação dos estudantes para prestar o Exame de Suficiência. Assim, o objetivo é compreender os impactos do Ensino Remoto Emergencial na preparação de estudantes para prestar o Exame de Suficiência Contábil.

É necessário compreender se essa modalidade de ensino foi capaz de suprir as demandas necessárias para o bom desempenho dos estudantes nessa avaliação, considerando as particularidades do conteúdo e as habilidades exigidas. Para embasar essa pesquisa, foram analisados estudos prévios que abordam a temática do ensino remoto emergencial e seus efeitos na aprendizagem dos estudantes (Dosea et al, 2020; Pereira et al, 2020).

A trajetória metodológica consistiu na realização de entrevistas com roteiro semiestruturado, feitas com os estudantes que tem previsão de se formar em 2023 na graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Centro-Oeste. A escolha desse perfil se deu pois eles estavam cursando entre o 7º e 8º semestre, e por isso prestaram recentemente ou irão prestar o Exame de Suficiência em 2023. Foram considerados fatores como: se o entrevistado tinha conhecimento sobre a existência do Exame de Suficiência antes de entrar na graduação, sobre o ensino remoto e seus pontos positivos e negativos, a percepção do estudante sobre o Exame de Suficiência, a sua preparação individual para o Exame de Suficiência, o impacto da pandemia e/ou Ensino Remoto Emergencial nos estudos, como a experiência vivenciada na pandemia poderia ter sido melhor na questão do ensino, e, para os alunos que já fizeram a prova foi levado em consideração a análise de uma pergunta

que solicitava dicas e sugestões para fazer a prova. Essas análises têm o objetivo de obter percepções individuais sobre os impactos da modalidade Ensino Remoto Emergencial na preparação para o Exame de Suficiência.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para a compreensão dos impactos do Ensino Remoto Emergencial na formação dos estudantes de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Centro-Oeste, buscando fatores que impactaram a preparação individual dos estudantes com previsão de se formar em 2023, ou seja, alunos com potencial de realizar o Exame de Suficiência em tal período. Essa análise poderá auxiliar as instituições de ensino e os profissionais da área na tomada de decisões acerca da utilização e aprimoramento dessa modalidade de ensino, visando a garantia da qualidade da formação e a adequada preparação dos estudantes para os desafios profissionais que enfrentarão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Em meados de 2023, temos que a tecnologia e a educação estão juntas, disponibilizando e coordenando as informações nos processos de comunicação, servindo de apoio para construir o conhecimento. Porém, o uso da tecnologia como uma ferramenta de aprendizagem ainda apresenta um desafio para diversos docentes (Viana et al., 2020).

A tecnologia educacional ajuda no acesso de informações, comunicações e no aumento das fontes para pesquisa. Portanto, a utilização de computadores, internet e recursos sociais, de maneira crítica e significativa, contribuem para o conhecimento. Mas para que um aluno consiga ler e entender, somente a tecnologia não é suficiente. É essencial que já tenham obtido esses conhecimentos de maneira prévia (Bruzzi, 2016).

São diversos os benefícios e mudanças que a tecnologia pode proporcionar na educação, mas para que seus efeitos sejam positivos, é importante que os docentes participem dessas mudanças, buscando a melhor forma de utilizar os recursos em aula, sempre alinhados com o objetivo educacional. Os professores sabem a importância da tecnologia, e para que essa ferramenta traga resultados positivos precisa de um investimento na atualização dos espaços educacionais com as devidas capacitações (Barbosa et al., 2021). No Ensino Remoto Emergencial foi observado que os docentes foram aprendendo a utilizar tecnologias educacionais conforme transcorriam suas aulas, ou como costumavam falar, foram trocando o pneu com o carro em movimento.

2.2 MÉTODO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

Método é conjunto de processos para atingir resultados. Técnica é a tática de uma ação que indica o que fazer. Existem então algumas técnicas que auxiliam os estudos, para isso é importante começar uma análise dos fatores que podem influenciar o estudante na hora de sua preparação para avaliações (Leão, 2019). Para tal, aparecem como influência fatores externos - ambiente em que vai se dedicar aos estudos, por exemplo - e fatores internos - a sua motivação e autodisciplina. Estudar não é somente ler um texto, é um trabalho duro, quando se centra sobre um determinado assunto, e então o estudante começa a ter seu próprio ponto de vista (Leão, 2019).

Estudar em uma faculdade é completamente diferente do ensino médio, há uma dificuldade maior em realizar essa tarefa, já que geralmente o grande problema é tempo disponível para tal ação, haja visto que os estudantes trabalham ou fazem estágio de maneira concomitante com o ensino superior. Assim, é interessante fazer um planejamento e uma organização de seu tempo, aprender métodos de memorização para fixar melhor o conteúdo (Leão, 2019).

2.3 COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Com a pandemia do COVID-19, as aulas passaram da modalidade presencial para a modalidade Ensino Remoto Emergencial. Essa foi uma alternativa encontrada para que os estudantes pudessem dar continuidade em sua formação, especialmente tendo em vista que na época não se sabia por quanto tempo persistiria a situação pandêmica.

Assim, alguns estudos começaram a ser feitos no sentido de levantar o aproveitamento das aulas em Ensino Remoto Emergencial, especialmente no que tange a apreensão do conteúdo por parte dos estudantes. De maneira geral, os estudantes acabaram apresentando diversos problemas com relação ao aproveitamento das aulas online, especialmente permeados por dificuldades como internet ruim, ambiente domiciliar não propício e a plataforma de ensino utilizada (Dosea et al., 2020).

Já o estudo de Pereira et al (2020), levantou aspectos sobre a vivência dos estudantes universitários em tempos de pandemia, apresentando pontos positivos do Ensino Remoto Emergencial, como a melhora de planejamento e a organização, a possibilidade de ter acesso às aulas gravadas e a praticidade de não precisar se deslocar até o ambiente de ensino quando se tem só uma aula. O mesmo estudo abordou pontos negativos levantados, que foram as distrações ao estudar em casa, o fato de terem crianças pequenas que precisam de atenção e

isso dificultava o foco para o entendimento da aula, e a situação de depender da internet que nem sempre é estável e acabava atrapalhando as aulas síncronas.

2.4 EXAME DE SUFICIÊNCIA

O Exame de Suficiência foi instituído em 1999, na Resolução CFC nº. 853/99 (Art. 1º), com base no Art. 12 do Decreto-Lei nº. 9.295, de 27 de maio de 1946, e é a prova aplicada com a finalidade de comprovar se possui conhecimentos médios, perante os assuntos abordados no bacharelado de Ciências Contábeis. Portanto, é ele que definirá se o candidato poderá desempenhar as atribuições com prerrogativa de profissional da contabilidade (Silva et al., 2013).

Com o avanço da lei societária brasileira em 28 de dezembro de 2007, segundo Bugarim et al. (2014, p.4) “foi publicada a Lei nº11.638, que reformulou a parte contábil da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976) visando atender à necessidade de maior transparência e qualidade das informações contábeis [...]”. Após esse avanço era preciso a atualização da Lei de regência da profissão contábil. Para tanto, no dia 11 de julho de 2010 a Lei nº 12.249 atualizou o Decreto-Lei nº 9.295 de 1946, a partir dessa nova legislação o Exame de Suficiência passou a ser um requisito para se obter o registro profissional do Conselho Regional de Contabilidade (Bugarim et al., 2014).

Quando o assunto é o índice de aprovação no Exame de Suficiência podemos notar que as IES públicas apresentam um maior resultado de aprovação em comparação com as IES privadas, quando se trata de ensino presencial. Já no ensino EAD as privadas apresentam melhores resultados nas aprovações. Comparando regiões geográficas, quem lidera os índices de aprovação é a região Sudeste, seguida das regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte (Silva, 2021). Entretanto, os índices gerais de aprovação são baixos em todas as edições, ficando em torno de 30% de aprovação em cada edição.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se classifica como descritiva, que segundo Raupp & Beuren (2006) é um estudo classificado no intermediário entre pesquisa exploratória e a pesquisa explicativa, sendo assim ela não é tão aprofundada e nem preliminar. O método adotado foi o estudo qualitativo, especificamente estudo qualitativo básico que segundo Rodrigues &

Brunstein (2016, p.64) se caracteriza pelo “foco no desvelamento e interpretação de significados atribuídos pelas pessoas na construção da realidade social”.

A construção de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas por meio da plataforma Google Meet, que ofereceu a possibilidade de gravação das entrevistas para posterior transcrição, sempre mediante autorização dos participantes. As entrevistas foram realizadas entre os meses de maio e julho de 2023.

O grupo de interesse como respondentes da presente pesquisa, compreende cerca de 40 estudantes com previsão de finalizar o curso em dezembro de 2023, ou seja, aqueles que estavam cursando entre o 7º e 8º semestre do curso de Ciências Contábeis. Foi possível entrevistar 12 estudantes, cujos detalhes das entrevistas podem ser vistos no Quadro 1. Por acessibilidade aos potenciais participantes, optou-se por realizar a pesquisa delimitada a estudantes vinculados ao curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal localizada na região Centro-Oeste.

A escolha por entrevistar potenciais formandos se deu, pois, estes alunos tiveram apenas um breve período de ensino presencial no início de seu curso – cerca de 1 mês - e logo foram migrados para o Ensino Remoto Emergencial e todo seu ambiente virtual. Assim seguiram por 5 semestres, retornando ao ensino presencial quando estavam vinculados ao 6º semestre. Então, o público-alvo cursou 5 semestres no ERE e 3 semestres no ensino presencial. Entende-se que tais alunos precisaram de uma primeira adaptação ao chegar no curso, na sequência tiveram que se adaptar novamente, agora ao Ensino Remoto Emergencial, e justamente em um período que ainda estavam conhecendo a turma, os professores, a instituição e suas regras. E quando regressaram ao ensino presencial, foi uma nova adaptação, de forma de estudo, de agenda, de convivência social, entre outros.

Quadro 1 – Dados das entrevistas

Pseudônimo	Data de Entrevista	Tempo de Entrevista	Semestre de vinculação na data da entrevista
Brad Bodnick	12/07/2023	17m41s	oitavo
Chantalle Bodnick	20/07/2023	14m01s	oitavo
Donnie Azoff	13/07/2023	20m07s	oitavo
Heidi	15/04/2023	12m36s	sétimo
Hildy Azoff	24/07/2023	14m58s	oitavo
Janet	13/07/2023	11m02s	oitavo
Jordan Belfort	13/07/2023	21m47s	oitavo
Leah Belfort	21/05/2023	14m56s	sétimo
Mark Hanna	12/07/2023	12m50s	oitavo
Naomi Lapaglia	21/05/2023	19m33s	sétimo
Patrick Denham	11/07/2023	10m33s	oitavo
Teresa Petrillo	13/07/2023	17m50s	oitavo

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com o propósito de assegurar total confidencialidade entre os entrevistados, optou-se por utilizar nomes de personagens do filme "O Lobo de Wall Street" como pseudônimos, em um esforço para preservar a identidade dos participantes. Este filme foi relevante durante o curso de graduação, sendo que por meio dele foram abordados diversos tópicos da grade curricular.

O roteiro das entrevistas considerou diversos aspectos e pode ser visualizado no Quadro 2. Primeiramente, avaliou-se se os entrevistados tinham conhecimento prévio sobre a existência do Exame de Suficiência antes de ingressarem na graduação. Além disso, buscou-se compreender a percepção dos entrevistados em relação ao Exame de Suficiência, bem como o impacto da pandemia em seus estudos. A modalidade de Ensino Remoto Emergencial também foi abordada, explorando seus aspectos positivos e negativos. Outro ponto investigado foi a preparação dos alunos para prestarem o Exame de Suficiência e se essa preparação era considerada necessária. Analisou-se igualmente como a experiência durante a pandemia poderia ter sido aprimorada em relação ao processo de ensino. Para os alunos que já haviam realizado o exame, a análise considerou suas opiniões, dicas e sugestões para abordar a realização da prova. Vale ressaltar que a escolha dessas análises foi pré-estabelecida antes das entrevistas começarem, para que assim o foco e objetivo da pesquisa não fosse perdido.

Quadro 2 – Roteiro de Entrevista

Questão 1	Por que escolheu ciências contábeis?
Questão 2	Você pretende seguir a carreira como contador, qual seus objetivos para depois da graduação?
Questão 3	Quando você ingressou na universidade e nesse curso sabia que existia o exame de suficiência? Quando ficou sabendo como se sentiu em relação que além de se formar teria que fazer esta prova?
Questão 4	E agora que já está no (semestre que o entrevistado se encontra) como você enxerga essa prova? é um desafio ou você já está confiante?
Questão 5	Você tem se preparado para o exame? desde quando ou quando pretende se preparar? (caso já tenha ou vai começar a se preparar pergunta se está tendo algum auxílio de professor, veteranos, cursos, e como está sendo).
Questão 6	Como está sendo para você lidar com a pressão da faculdade, TCC e agora o exame de suficiência?
Questão 7	Como você se sente ao realizar a prova somente com os conhecimentos adquiridos na graduação sem uma preparação específica para a prova? (caso o entrevistado acha melhor ter uma preparação específica perguntas dicas e métodos que o mesmo pretende utilizar).
Questão 8	Como você acha que a pandemia impactou seus estudos na graduação e na sua preparação para o exame de suficiência? (se a resposta for negativa, perguntar o que poderia ser feito para tentar corrigir esse problema).
Questão 9	Como foi o ensino remoto para você?

Fonte: elaboração própria

A análise dos dados foi realizada por meio de categorização das falas dos participantes e as categorias podem ser visualizadas no tópico 4, apresentado na sequência.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Obrigatoriedade do Exame de Suficiência: O que é isso?

A partir do dia 11 de julho de 2010 quando a Lei nº 12.249 atualizou o Decreto-Lei nº 9.295 de 1946 e tornou o Exame de Suficiência um requisito para se obter o registro profissional do Conselho Regional de Contabilidade (Bugarim et al., 2014), presume-se que seria de conhecimento dos estudantes a necessidade de realizar este exame para a habilitação profissional. Quando questionados sobre a conscientização da exigência de realizar o referido exame ao ingressarem no curso, os entrevistados apresentaram as seguintes respostas:

Ah... não, eu soube, eu acho, nos primeiros anos, e falei “poxa vida hein, ainda tem mais isso?”, mas eu não sabia não (Heidi).

Não nem sabia, nem fazia a mínima ideia (Brad Bodnick).

Sabia... eu já sabia por que eu tenho um primo que é contador, e aí a gente ficava conversando sobre, mas talvez se eu não tivesse esse primo eu não saberia (Hildy Azoff).

Cara, não tenho certeza. Acho que sim, tem um amigo meu que fazia contabilidade, amigo não, colega do quartel e acho que já tinha comentado que tinha isso, mas agora assim não consigo me lembrar com certeza não, mas acredito que já, já sabia (Jordan Belfort).

As falas destacadas deixam claro que mesmo sendo uma exigência por força de lei, nem todo aluno se matricula no curso sabendo que terá essa exigência. Esta constatação nos conduz a uma percepção dos participantes de que o entendimento acerca da necessidade de prestar o exame para a obtenção do título de contador surgiu tanto antes, quanto depois do início da graduação. Notou-se que houve uma parcela de entrevistados que sabia e outra que não sabia da obrigatoriedade do exame. Dado que se trata de um exame de significativa relevância para o exercer da atividade profissional, sugere-se que a necessidade de sua realização fique mais popular, visando a melhor compreensão e preparação dos alunos. Inclusive as disciplinas de primeiro semestre podem apresentar esse panorama aos ingressantes.

4.2 O que os participantes pensam sobre o Exame de Suficiência?

Segundo Bugarim et al. (2014) o Exame de Suficiência é um requisito para se obter o registro profissional do Conselho Regional de Contabilidade, ou seja, é com esse registro que o bacharel em contabilidade poderá atuar como contador. Mediante isso, quando perguntado aos entrevistados as suas visões sobre a necessidade de fazer a prova para atuar como contador, foram obtidas as seguintes respostas:

[...] algo que te dá uma validação do... da sua profissão, do que você é, por mais que não são todos os cursos que oferece, é isso né, igual, por exemplo administração, e eu sempre ouvi de profissionais que é... tipo assim é... “todo o contador pode ser um administrador mas nem todo administrador pode ser um contador”, sabe e isso vem justamente de você fazer graduação de ciências contábeis e você prestar um exame de suficiência para ver se você é capaz daquilo então eu acho bacana a ideia, é, segue a mesma linha de raciocínio direito e medicina né, é uma profissão extremamente importante e para você ter a sua confiança como um profissional, as pessoas confiarem em você se você tiver seu CRC aumenta, sabe, essa confiança perante o comércio, sociedade, população em geral, então eu gosto dessa ideia [...] (Leah Belfort).

Eu senti como se fosse mais um desafio né, porque além de você ter que terminar a faculdade você também tem que fazer uma prova, por exemplo, tipo OAB no caso né, no mesmo sentido de Direito, mas acaba que é importante porque a gente consegue ter um controle maior né, do quanto os profissionais contábeis sabem

é...sobre os conteúdos e afins, então é... eu sinto que é importante, mas ao mesmo tempo que é um desafio, porque eu posso também não passar, faz parte (Chantalle Bodnick).

Fica evidente que os estudantes enxergam a importância da realização do Exame de Suficiência para que possam se destacar no mercado, afinal isso dá aos contadores uma credibilidade de seus conhecimentos. No entanto, é interessante notar que há uma perspectiva distinta apresentada por Hildy Azoff:

Fiquei pensando que direito tinha a mesma coisa e falei “gente, mas tem que fazer a prova?” tantas outras profissões que não precisa fazer né, as pessoas só vão lá pagam e... e tiram o registro, a maioria... as da saúde principalmente são as que não precisa, e que se você fosse parar para pensar deveria [...]. (Hildy Azoff)

Tal fala trouxe o questionamento de que se para a maioria dos entrevistados é importante exigir tal prova, é algo que credibiliza seu trabalho, então talvez mais cursos superiores deveriam aplicar tal prática de avaliação após a conclusão de sua formação na área.

4.3 E a Pandemia, é possível falar em impactos?

Quando se trata da pandemia da Covid-19, em que as aulas passaram da modalidade presencial para a modalidade de Ensino Remoto Emergencial (Dosea et al., 2020), é interessante saber como foi esse momento para os estudantes e se o momento impactou em seus estudos. Quando questionados sobre esse aspecto, observa-se que houve um grande impacto em seus estudos, causado por esse momento.

Cara, eu acho que totalmente, totalmente porque na pandemia a gente querendo ou não pesquisava as coisas, não era igual uma prova na faculdade onde você realmente estuda antes da prova e você se prepara, na pandemia não, se a gente tinha prova hoje a gente nem se preocupava e pensava “vou nem estudar, porque vou pesquisar tudo mesmo”, então acho que isso impactou bastante, tanto na graduação e conseqüentemente no exame de suficiência (Mark Hanna).

Bem, impactou bastante de forma negativa porque eu não prestava atenção nas aulas online direito e eu fazia as atividades olhando na internet e eu diria que foi uma forma bem negativa porque minha capacidade de atenção em uma aula presencial é bem maior do que da aula online e isso prejudicou bastante (Janet).

Olha, no primeiro semestre eu pensei em desistir do curso, porque quando chegou a pandemia, quando começou a pandemia, quando mudou tudo, logicamente foi da água pro vinho, foi difícil você estar lá no presencial e depois ficar só na frente do computador, no começo foi bem complicado porque você tá acostumado a ficar frente a frente com a professora e com os alunos, você vai tirando as dúvidas, mas pelo computador não, às vezes você não consegue ou fica ruim, ele vai mexendo ou você perde o foco a linha, ou você entra em alguns sites do computador aí perde, aí

you vai de não querer mais fazer aquilo, e assim eu falo que no primeiro semestre eu teria desistido mesmo, só não desisti porque me convenceram a não desistir, graças a Deus, porque se não eu não estaria aqui, mas foi complicado, bem complicado, mas depois eu aprendi a gostar de fazer EAD, se puder voltar, eu voltaria ao EAD (Donnie Azoff).

As falas evidenciam que houve um desânimo por parte dos estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial, uma certa apatia por suas obrigações enquanto estudante. Isso, conforme os relatos, fez com que as atividades propostas não fossem feitas com a dedicação e atenção que poderia ser possível no presencial, o que reflete no conteúdo aprendido.

É visível a dificuldade do aluno em fazer as aulas no ensino remoto. Tiveram alguns relatos que abordaram a metodologia adotada pelos professores para o Ensino Remoto Emergencial, como fator dificultador para o melhor aproveitamento.

A foi meio pego de surpresa nessa pandemia, nenhum professor estava preparado pra essa coisa, então como que ninguém estava preparado [...] mas o que pegou mesmo foi a falta de preparação né pra uma aula EAD, tinha professores que não se animavam então era bem complicado, é assim eu via a diferença, tinha professor que no ead era muito desanimado e aí quando foi pro presencialmente era bem mais animado, então faltou esse... ah... tinha professor que gostava de ter esse apego com aluno, conversa com aluno olho a olho. Então esse foi o maior problema né, é que os professores eles não estavam acostumados com isso muitas vezes nem queriam aquilo lá né não gostavam muito, então teve uns lá que o que ele fez no primeiro ano em 2020 no segundo ano 2021 ficou igual, não mudou nada, só deixava “a gravei tudo e pronto né” então era bem ruinzinho mesmo né, então foi é... eu fico mais assim não dá nem pra acusar né, foi falta de assim... de empenho de alguns professores, tinham uns que tentavam e mesmo assim não desenvolvia, não sabia o que fazer, estava meio perdido [...] (Brad Bodnick).

Eu acho assim que foi é..., até por ser uma coisa que foi bem emergencial não foi ruim, porque foi meio que de supetão né para todo mundo, e a [nome da instituição] para não deixar a gente e também não prejudicar a gente e nem os professores criou esse método, não... assim eu acho que faltou um pouco preparo dos professores, mas não culpo eles porque eles também foram pegos de surpresa, mas eu acho que poderia ser um conjunto né, tanto dos professores quanto dos alunos, a gente poderia ser menos acomodados, eu particularmente, e os professores poderiam dar mais assistência, não generalizando, tinha... assim... uma minoria que não dava prioridade pra gente, eles postaram lá e faz isso, e aquilo. Eu acho que faltou um pouco... das duas partes tanto dos professores, quanto dos alunos, mas não achei ruim porque foi bem de surpresa, em relação ao último que foi o ano passado né, o primeiro semestre do ano... passado, não, em 2021 né, o último semestre de 2021 já estava melhor do que o primeiro semestre de 2020 né, é que foi o primeiro, então deu uma diferença, até porque as vezes eu acho que sentiram também essa... é foi um impacto bem grande né, sair do presencial que tá todo mundo ali, tá num jeito e agora ter que fazer tudo de novo, não é... tinha que partir dos dois lados né, nós de não ser acomodados, “ah só porque tá online tá tudo certo”, e eles em pode sanar mais as nossas dúvidas ou nos ajudar melhor né, não todos (Teresa Petrillo).

Uma análise interessante sobre essas falas é de que os professores não estavam preparados, o que é normal, afinal ninguém estava, mas nos últimos anos já estava-se

vivenciando um avanço da tecnologia, como diz Bruzzi (2016) a tecnologia contribui para o conhecimento mas o aluno precisa ser ensinado a como usar isso no seu estudo, e segundo Barbosa et al. (2021) os professores sabem da importância da tecnologia nos estudos, mas precisam de uma atualização dos espaços educacionais para que os mesmos façam as devidas capacitações e assim possam aplicá-las nas aulas. Em outras palavras, constata-se a ausência de adequada capacitação dos professores no âmbito virtual, abrangendo estratégias para ministrar aulas remotas e métodos para otimizar a assimilação de informações e conhecimento por parte dos alunos.

4.4 Pontos Positivos e Negativos do Ensino Remoto Emergencial

O estudo de Pereira et al. (2020) foi feito sobre a vivência dos alunos no Ensino Remoto Emergencial, no qual foram apresentados pontos positivos e negativos. Com isso, foi interessante identificar o lado positivo e o lado negativo desse modelo de ensino vivenciado pelos alunos. Por se tratar de uma pergunta de percepção e experiência pessoal, foi decidido enfatizar as seguintes falas de quatro entrevistados diferentes, que responderam:

Então eu acho que por... ficar tudo disponível online e às vezes a aula ter ali algum problema de acesso e tudo mais, eu acho que ficou um pouco a desejar em termos do EAD, porque às vezes algumas dúvidas é fica ruim de falar com o professor, [...] eu acho que é mais uma falta de costume do aluno que não tá acostumado a estudar tipo em casa e tem várias outras distrações, do que quando você vai pra um ambiente que é a faculdade, um ambiente físico, onde você não vai ter muitas distrações e tem várias pessoas com o mesmo objetivo que é assistir a aula né. [...] sendo bem sincero, eu prefiro o EAD, é se tivesse um... um... um... eu esqueci... híbrido né onde você possa estar estudando e... e algumas aulas você vai para a faculdade e tudo mais, seria bom também, mas eu acredito que o EAD na minha visão não é de todos os males, tá (Patrick Denham).

Ah então é foi difícil, mesmo porque é... tem várias questões, a máquina que a gente tá utilizando, as vezes acabava a luz lá em casa e eu tinha que entrar, corria rapidinho e entrava pelo celular, aí eu perdia um tempo de aula né, tinha uns professores que gravaram, o que era muito bom, mas tinha uns que não gravavam então tipo assim não tinha como ver a aula depois, aí teve essa dificuldade né de achar um equipamento que pudesse me ajudar né, a ter essas aulas remotas, é graças a Deus eu consegui né, acompanhar tudinho bonitinho, mesmo pelo celular ou pelo computador, mas teve muito essa questão da internet, do equipamento, o celular, é... o tempo também [...] (Naomi Lapaglia).

[...] mesmo que seja chato ir para faculdade é melhor para prestar atenção do que ficar em casa e com um monte de barulho, principalmente eu que tenho dois irmãos né e minha mãe e meu pai, é irmão falando, um conversando, e falam alto... “nasceu tudo de baixo de cachoeira”, então é complicado (Brad Bodnick).

Eu fui muito privilegiada durante a pandemia, eu me considero privilegiada porque eu morava em uma casa que só tinha eu e minha mãe, e tinha um quarto pra mim, tinha um computador, tinha internet, então tinha acesso a tudo, então me considero sim privilegiada por que não tinha nada me atrapalhando, não tinha um barulho, um

som, nada, no máximo o cachorro vizinho, então assim nesse sentido eu me considero sim privilegiada, eu consegui estudar da forma que eu queria na hora que eu queria, tinha recursos pra isso, realmente até na parte... o tempo ali que eu não estava ali trabalhando eu consegui me dedicar 100% a faculdade e não tinha mais nenhum obstáculo, realmente é... depois de um tempo ficou cansativo, porque se você não tem disciplina depois de um certo tempo, realmente vai desgastando você, [...] (Hildy Azoff).

Quando as falas dos entrevistados sobre essa temática são analisadas, é possível observar diversos pontos de vista, sendo pontos positivos de quem gostou e negativos de quem apresentou problemas, é possível dizer que o ensino remoto é muito relativo e vai de pessoa para pessoa, pois cada um apresenta uma realidade distinta da outra.

4.5 Necessidade de preparação para realizar o Exame de Suficiência

Sabe-se que o exame de suficiência é a prova que definirá se o candidato poderá desempenhar as atribuições do profissional de contabilidade (Silva et al., 2013). No presente estudo, analisou-se a relação entre a demanda por preparação para o exame de suficiência e os métodos adotados para essa preparação, quando considerada necessária. O foco principal foi a obtenção do registro profissional, verificando a eficácia do Ensino Remoto Emergencial e a capacidade dos estudantes de assimilar informações no ambiente de ensino a distância. Essa análise se mostrou relevante, uma vez que a qualidade da absorção de conhecimento afeta diretamente o desempenho dos alunos no exame de suficiência.

Conforme indica a entrevistada Hildy Azoff, existe a necessidade de se preparar para realizar o exame de suficiência, de acordo com a mesma uma preparação simples já bastaria:

Levando em consideração a pandemia, eu acredito que precisaria uma revisão ali, se não precisa estudar meses ou comprar um curso, mas uma revisão ali de coisas que você já viu mesmo, só pra relembrar, principalmente daquelas coisas que foram passadas na pandemia, porque... por falta ali de comprometimento talvez você tenha deixado passar alguns detalhes que ai quando chegar na prova você vai falar “olha, eu já tive isso aqui mas eu não lembro”, então fazer uma revisão de tudo aquilo que já... já viu, mas não... estuda a graduação mesmo, sem ser nada à parte assim, nada muito complicado, sem nenhum curso a mais as próprias coisas da disciplina (Hildy Azoff).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, a Naomi Lapaglia que prestou a edição 2023.1 do exame, sem ter se preparado de forma específica, ressaltou a dificuldade de realizar a prova sem uma preparação específica. A estudante enfatizou a complexidade da prova usando a sua experiência para exemplificar os seus pontos:

Então sem nenhuma preparação é foi bem complicado, porque você tem... você não consegue, tem cálculo, tem bastante coisa, detalhe, que você tem... você tem que ter, você tem que ter a preparação, você tem que revisar pra conseguir fazer, porque se você não fizer essa revisão você não vai lembrar de tudo o que você estudou, tem detalhes, contas que você não vai conseguir fazer bater, e a prova tipo assim ela pega é... se você... você tem que saber pelo menos se as contas que encaixa e como você vai classifica essa contas, então é muito importante fazer, eu... eu... foi bem complicado pra mim fazer a prova sem nenhuma preparação, foi bem difícil (Naomi Lapaglia).

Agora em outro raciocínio temos a Janet, que fez a prova somente com os conhecimentos adquiridos durante a graduação, sem precisar de uma preparação específica:

Então eu não estava esperando passar, na verdade porque eu sentia que meus conhecimentos adquiridos durante a graduação realmente na questão do ensino remoto não estavam tão bom, todavia não era uma prova que necessitava grande porcentagem de acerto era 50% então eu falei "ah eu vou tentar né" qualquer coisa no segundo semestre eu... eu estava pensando que eu teria que estudar mais e pegar no segundo semestre, mas acabou fui... fui mais para um treinamento e acabou que passou, passei né (Janet).

Nessa perspectiva, foi investigada a forma em que os entrevistados se prepararam para prestar o exame.

É então eu já, eu tenho, ah planejado um pouco eu gosto de estudar mais usando as provas anteriores né, então eu gosto de vê, revisar essas provas, essas provas anteriores porque não só ah acertar no chute assim, ou ler antes, mas também entender o motivo das questões, eu gosto de é... eu prefiro ir estudando pelas questões, então meu foco agora eu estou fazendo assim, várias provinhas dos anos anteriores, e tentando ver a resposta, mas também o porquê daquela resposta (Brad Bodnick).

Tendo vários métodos possíveis para alcançar o objetivo, o mais comentado foi a preparação revisando os conteúdos estudados anteriormente e a realização de provas do CFC de anos anteriores. Há também relatos que acreditam na preparação utilizando cursos específicos, como cita o entrevistado abaixo:

olha eu peguei esse curso porque nesse curso eles ensinam muita coisa que na faculdade não ensina, uma coisa bem mais ampla que a prova pede mais do que na faculdade em si, como por exemplo o DFC, eu não sabia fazer na faculdade e nesse curso aprendi e na prova acertei as 3 questões de DFC, então esse curso está me ajudando bastante, lembrando coisas que do 1º semestre e melhorando mais coisas que eu sabia, mas hoje estão mais é prático para fazer (Donnie Azoff).

Cursos com o foco no exame fez com que o entrevistado conseguisse suprir as sequelas deixadas pelo período de Ensino Remoto Emergencial. O que ressalta que cada aluno sentiu uma necessidade diferente de se preparar para o exame.

4.6 Dicas e Sugestões para realizar o exame

Pelos relatos apresentados, constata-se que alguns dos entrevistados já haviam realizado o exame no início do ano e foram beneficiados pela validação do Conselho Federal de Contabilidade, o que lhes permite obter o registro profissional. Com o intuito de abranger uma perspectiva mais informativa, foi formulada uma pergunta com a finalidade de colher insights e recomendações provenientes desses estudantes que já alcançaram a aprovação. Essa abordagem tem como objetivo desvendar os métodos e estratégias adotados por eles.

Mark Hanna ressaltou em sua resposta a importância de fazer uma prova teste e depois buscar onde errou para que possa entender e aprender:

Eu acho que o pessoal deveria fazer a prova sem ter nada de base e ver o que ele errou e tudo que tiver errado ou tiver sentido dificuldade mesmo acertando, ele deveria procurar sobre aquele assunto, focar no que realmente ele não sabe, porque quando eu fiz a prova por exemplo, vi que não tinha aprendido muita coisa, então mesmo passando eu não me senti bem, porque eu não fui tão bem quanto eu gostaria de ter ido (Mark Hanna).

Jordan Belfort diz que se preparou com PDFs avançados, mas que conseguia ir acompanhando pois já trabalha na área contábil:

Eu achei que a forma que eu fiz foi muito boa que eu peguei, eu peguei vários PDFs já estruturados e é um, é um nível um pouco maior do que cobra na prova do CFC só que não é tão difícil porque a gente já é da área, é então você imagina que é um material voltado para concurso, que é o caso que eu fiz, eles estavam querendo ensinar um cara que é formado em direito e precisa aprender contabilidade então ele era bem detalhadinho, você conseguia acelerar porque você, a gente, já sabe muita coisa e aí você só ia realmente no que faltava e aí eu fui seguindo um cronograma do... desses PDFs que é como se fosse um curso do zero, eu tive a paciência de ter a humildade de rever aquilo que era considerado básico, e aí eu pude ver que eu estava cheio de deficiência, eu tinha muitas deficiências mesmo (Jordan Belfort).

O mesmo ressaltou a importância que é ter a base teórica para fazer a prova:

[...] a parte inicial de teoria eu diria assim dá uma estudada em Teoria da Contabilidade é aprofundar mesmo e ver o início, a parte básica de contabilidade, básica e a parte teórica sobre os livros contábeis toda essa parte aí que a gente tá até o terceiro, quarto semestre, a minha dica camarada revisar isso aí bem, porque é o que mais cai na prova do CFC, a parte de DFC (Jordan Belfort).

Essa fala evidencia a importância dos primeiros anos da faculdade, essa dica acaba sendo bem proveitosa uma vez que os entrevistados sentiram falta desse começo da graduação, que para a grande maioria foi uma das partes mais importantes, sendo que foi o primeiro contato com a contabilidade.

4.7 Poderia ter sido melhor? Reflexões sobre o Ensino Remoto Emergencial

Ao refletir sobre o que foi possível aprender com a aplicação do Ensino Remoto Emergencial, e pensando em uma perspectiva futura de como podemos aproveitar os métodos aprendidos e incorporar no ensino presencial. Até mesmo, caso outras situações análogas aconteçam, como poderemos lidar com a ausência do ensino presencial. Fica então a pergunta de como o Ensino Remoto Emergencial poderia ter sido melhor?

Na perspectiva da Chantalle Bodnick a Universidade fez o máximo possível dentro de suas capacidades para que o semestre não fosse trancado e assim possibilitando dar continuidade no processo de ensino. Além disso, a universidade atribuiu responsabilidade do não aproveitamento do ensino remoto aos próprios alunos alegando a falta de disciplina para estudar os conteúdos:

o caso acho que a [nome da instituição] é... eu acho que ela fez o que ela conseguiu naquela época, entendeu, eu acho que ela foi uma das poucas universidades que continuou né com o ensino a distância, teve várias que pararam e eu acho que só o fato de ter continuado já foi assim né um grande diferencial e como eles lidaram também eu achei que foi bom no início, foi muito caótico pra todo mundo com certeza, principalmente para os professores que não sabiam tinha alguns que não sabiam mexer direito no computador e afins mas com o tempo foram aprendendo então eu acho que eles lidam bem com isso eu acho que só o alunos mesmo que não tiver... não conseguiram às vezes talvez estudar de forma correta, então acho que a [nome da instituição] ela fez o que ela pôde e os alunos eu acho que a maioria devia ter feito mais disciplina as coisas sabe (Chantalle Bodnick).

Porém, trazendo outro ponto de vista, Naomi Lapaglia diz:

Bom eu acho que no início da pandemia é eu acho que eles deveriam ter se... tipo assim feito um treinamento ou alguma coisa, porque tem professor dá aula já EAD, eu acredito que na UF tenha professor que já dá aula EAD, então eu acho que um treinamento com esses professores pros professor que dá aula presencial, seria interessante no início da pandemia, mesmo porque pra ensinar como utilizar as plataformas, os métodos de ensino, assim qual a melhor forma de lidar com aluno é virtualmente né, é uma... é um... é uma das coisas que poderia ter sido feita pra melhorar, e agora né depois da pandemia pra esses alunos é... eu acho que tipo assim, pegar é... ter aula no final de semana, se desse um grupo de estudos pra conseguir rever essas matérias que ficaram lá atrás, tirar dúvida básica que ficou, ou,

até mesmo os professores se reunirem fazerem um curso geral de tudo, alguma coisa nesse sentido, eu acho que seria interessante, fora do horário de tipo assim, das matérias realmente (Naomi Lapaglia).

Ou seja, a entrevistada atribui responsabilidade aos professores e a gestão da época no quesito de preparação prévia e treinamento para lidar com a modalidade de ensino a distância, apontando também no seu relato, métodos de rever os conteúdos que foram negligenciados e perdidos pelo ensino remoto por meio de grupo de estudos ou um curso intensivo dos professores para fazer essa revisão de matérias que não foram completamente aproveitadas no período pandêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado que o presente estudo teve por objetivo compreender os impactos do Ensino Remoto Emergencial na preparação de estudantes para prestar o Exame de Suficiência Contábil, temos que os resultados, que refletem as experiências narradas pelos participantes, apontam para a existência de cenários distintos. Alguns alunos sentiram a necessidade de revisar o conteúdo ministrado durante o período pandêmico antes de realizar o exame. Por outro lado, houve casos em que estudantes alcançaram a aprovação na prova somente com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação, sem uma preparação específica para o exame em questão.

Considera-se que a pandemia teve impactos significativos nos processos de estudo, inúmeros relatos corroboram a ideia de que a transição entre avaliações no ensino remoto e no formato presencial acarretou desafios consideráveis. No contexto presencial, a concentração e a dedicação aos estudos eram essenciais, enquanto no ambiente remoto, a conectividade à internet emergiu como uma ferramenta predominante para a realização das avaliações, compreende-se que enfrentar o processo de aprendizado nesse formato se mostrou complexo.

Observa-se que a presença constante da internet ao longo desse período pandêmico acentuou-se e desempenhou um papel significativo nas aulas e avaliações à distância. Isso resultou em um aumento expressivo na suscetibilidade do estudante a distrações, a facilidade de acesso a diversos estímulos online durante as atividades acadêmicas tornou-se um fator desafiador. Em resumo, é evidente que a pandemia trouxe à tona desafios consideráveis na maneira como os estudos foram conduzidos. A mudança entre os formatos de ensino deixou

claro o papel crítico da concentração e da conectividade, ao mesmo tempo em que destacou a dificuldade de manter o foco diante das distrações online durante o aprendizado remoto.

As conclusões desta pesquisa indicam que a maioria dos participantes experimentou impactos decorrentes da transição para o ensino remoto emergencial durante os primeiros anos de graduação. Ficou evidente que a questão predominante residia na conectividade à internet e na sua utilização adequada. Em relação ao desempenho nos exames de suficiência, os resultados mostraram variabilidade: alguns alunos despreparados obtiveram sucesso, enquanto outros com um nível mínimo de preparação não conseguiram êxito. Essa variabilidade ressalta a diversidade de estilos individuais de assimilação de conhecimento. Contudo, a percepção majoritária refletiu uma carência de apoio por parte da instituição acadêmica. Muitos participantes expressaram o desejo de que a universidade tivesse oferecido algum tipo de suporte, como aulas intensivas de revisão, especialmente para aqueles mais impactados pela transição abrupta. Isso destaca a relevância de intervenções educacionais que atendam às necessidades emergentes e proporcionem uma abordagem mais adaptada às circunstâncias desafiadoras.

Em síntese, os achados deste estudo evidenciam a complexidade das respostas dos estudantes diante do Ensino Remoto Emergencial, ressaltando a importância da infraestrutura tecnológica, da diversidade de estilos de aprendizagem e do suporte institucional para uma experiência acadêmica bem-sucedida durante períodos disruptivos.

Antecipa-se que esta pesquisa possa enriquecer a compreensão sobre os efeitos do Ensino Remoto Emergencial na formação dos estudantes de Ciências Contábeis em uma Universidade Federal na região Centro-Oeste. Ademais, espera-se que essa análise ofereça orientação tanto às instituições de ensino quanto aos profissionais do campo na tomada de decisões referentes à adoção e aprimoramento dessa modalidade de ensino. O intuito é que, em futuras circunstâncias que demandem a utilização desse método, haja uma abordagem mais estruturada para a capacitação tanto dos alunos quanto dos professores no âmbito tecnológico de aprendizado. Considerando que a tecnologia representa o futuro, é imperativo nos adaptarmos e adquirirmos a habilidade de utilizá-la de maneira eficaz.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, F. D. D., de Freitas Mariano, E., & de Sousa, J. M. (2021). Tecnologia e Educação: perspectivas e desafios para a ação docente. *Conjecturas*, 21(2), 38-60. Acesso em 11 de Julho de 2023, de <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/91/65>.
- Bruzzi, D. G. (2016). Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. *Revista Polyphonia*, 27(1), 475-483. Atlas.
- Bugarim, M. C. C., Rodrigues, L. L., da Costa Pinho, J. C., & de Queiroz Machado, D. (2014). Análise histórica dos resultados do exame de suficiência do conselho federal de contabilidade. *Revista de contabilidade e controladoria*, 6(1). Acesso em 14 de Junho de 2023, de <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/33455/22671>.
- Dosea, G. S., do Rosário, R. W. S., Silva, E. A., Firmino, L. R., & dos Santos Oliveira, A. M. (2020). Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. *Educação*, 10(1), 137-148. Acesso em 22 de Maio de 2023, de <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9074/4134>.
- Galvão, N. (2016). Percepção dos contadores sobre o exame de suficiência do CFC. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 15(45), 49-62. Acesso em 30 de Abril de 2023, de <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2200/1892>.
- Leão, L. M. (2019). Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Editora Vozes. Acesso em 25 de Maio de 2023, de https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=R92iDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=Metodologia+da+estudo&ots=LKZAsBYhsq&sig=rZt3to534rWpm4yaMMv_mVWSS4I#v=onepage&q=Metodologia%20da%20estudo&f=false.
- Pereira, R. M. S., de Souza Selvati, F., de Souza Ramos, K., Teixeira, L. G. F., & da Conceição, M. V. (2020). Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. *Revista Praxis*, 12(1sup). Acesso em 14 de junho de 2023, de <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3458/2703>.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas.
- Rodrigues, H. G., & Brunstein, J. (2016). A relação entre desaprendizagem e o desenvolvimento de competências individuais na implantação de um Sistema de Gestão da Qualidade. *Revista Economia & Gestão*, 16(44), 51-80. Acesso em 10 de Junho de 2023, de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/P.1984-6606.2016v16n44p51/10655>.
- Rondini, C. A., Pedro, K. M., & dos Santos Duarte, C. (2020). Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática docente. *Educação*, 10(1), 41-57. Acesso em 30 de abril de 2023, de <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>.

- Silva, O. L., Garcia, E. A. R., Martins, S. P., & Alves, E. C. (2013). Exame de Suficiência: uma análise dos resultados como contribuição para a sociedade. *Revista Mineira de Contabilidade*, 1(49), 25-33. Acesso em 22 de maio de 2023, de <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/236/65>.
- Silva, M. F. D. M. (2021). Exame de suficiência contábil: uma análise comparativa entre instituições públicas e privadas e modalidades presencial e a distância. Acesso em 14 de junho de 2023, de https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31410/1/2021_MatheusFelipeDeMesquitaSilva_tcc.pdf.
- Viana, M. N. G., Marques, W. R., Branco, T. S. C., Ferreira, F. M., & Paixão, M. D. S. E. (2022). As dificuldades de aprendizagem discente e as tecnologias educacionais em tempos de pandemia de COVID-19. *Conjecturas*, 22(4), 68-81. Acesso em 22 de maio de 2023, de <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/643/526>.